



IGREJA GNÓSTICA CRISTÃ UNIVERSAL SAMAEL
AUNTYEOR

19 de janeiro — Sessão I

Acervo · Janeiro de 2010

— Inteligência Editorial · Agent Teams · CEPEA.org

Sobre este volume

Este volume reúne, em áudio e transcrição, o **Curso Assoprovida e Juventude**, realizado em janeiro de 2010 no Monastério Mória. As aulas foram transcritas automaticamente (Whisper large-v3) e revisadas com dicionário terminológico gnóstico, com identificação de locutor (Instrutor / Participante).

O conteúdo provém da obra dos Venerável Mestre **V.M. Samael Aun Weor** e **V.M. Lakshmi**, no espírito da **Loja Branca**.

Transcrição sujeita a revisão. Uso interno e de estudo.
— Inteligência Editorial · Agent Teams · CEPEA.org

19 de janeiro — Sessão 1

19 de janeiro de 2010 · 84 min · **ASSOPROVIDA**

SÍNTESE

A primeira sessão do dia 19 começa com a súplica do caminhante e desenvolve a frase "quem não vive para servir não serve para viver". O instrutor combate o antropocentrismo e o egocentrismo, mostrando que nada das coisas de Deus se encarna por conceitos ou egoísmo, e que servir leva a encarnar as partículas divinas. Explica, com apoio no V.M. Lakhsmi, a doutrina da "enésima potência": tudo o que se faz de útil pela vida e pela humanidade é pago infinitamente na conta cósmica, e até quem se afasta da ensinança recebe pagamento por seus serviços para então poder seguir seu rumo.

A partir do contraste entre serviço e sacrifício, o instrutor sustenta que servir se faz com o que se tem, mas o sacrifício custa e exige um superesforço — ilustrado com exemplos de Samael Aun Weor, de São Francisco de Assis e do próprio V.M. Lakhsmi, que servia diariamente onde estivesse. Lembra que a existência atual é a única com que se conta e convoca à intensificação do trabalho pela vida, situando a Assoprovida e a Juventude Gnóstica como plano da Venerável Loja Branca para alcançar pessoas que o esoterismo não atinge.

O instrutor expõe a ecologia gnóstica como distinta da ecologia comum: o gnóstico respeita a vida porque a reconhece como expressão e manifestação de Deus, o Senhor Dador da Vida, contra o qual a humanidade tem atentado. Usando a imagem do peixe fora d'água e do pássaro na gaiola, afirma que o ser humano está desnaturalizado e atrofiado pela vida urbana. Trata então do êxodo como estado de consciência — pessoa sensível, intuitiva, integrada com

a natureza e cooperadora — e relata o caso do camponês levado à ilha sem conhecer a Gnose, apenas por seu grau de integração com a vida. Conclui propondo o cultivo de cerca de 30% dos próprios alimentos, a integração entre campo e cidade e a mudança dos hábitos piscianos, antes de um breve recesso.

PARTICIPANTE

00:06 Alguém tem a plegaria?

INSTRUTOR

00:11 A súplica? Eu tenho na mala. De quem? Na mala. Na... Sim. Estava buscando aqui, mas não me apareceu. Não a tenho aqui. Quer que eu vá buscar? Não, não. Já a busquei, mas não está. Alguém se a sabe? Alguém a tem? Está aí. Uma dama que nos encienda a luz, por favor. Alguém se la sabe? Alguém la tiene? Nada más que nos encienda la luz, por favor.

PARTICIPANTE

01:42 Faz-me levantar os pés para não tropeçar, se encontro obstáculos, que não sejam os que eu mesmo me pulso, e se existem, prepare-me para vencê-los. Retira de minha mente o pessimismo Enche o meu coração de fé Dá-me palavras de alento para aqueles que encontram o caminho Dá-me forças para alentá-los e ajudá-los

02:22 Não permita que meus sentimentos sejam maculados pelo ódio Dá-me alegria para saudar o dia Dá-me paz para receber a noite Retira de meus lábios a malicência e a mentira Ajuda-me a dizer sempre a verdade A paz que me dá Concede-me compartilhá-la com os que me rodeiam Dá-me sabedoria para ensinar

03:02 Dá-me palavras adequadas para corrigir Permita-me, Senhor Que tudo o que me rodeia As plantas, os animais E a humanidade Vejam em mim um companheiro de viagem Um irmão E sobretudo um amigo Permita-me, Senhor, que onde eu chegue ou onde eu esteja, também chegue e esteja a paz.

03:38 Permita-me, Senhor, que meu olhar, minhas palavras e meus atos não sejam para ferir a ninguém, senão para consolar, para animar, e sobretudo para ensinar, que não tenham motivos para dizer que eu fui seu destrutor. Permita-me, Senhor, que em meu caminho meu pé não resvalhe, que esteja firme, que deixe uma pegada impregnada de segurança,

04:19 Que deixe uma pegada impregnada de segurança De altruísmo e de fé Eu sei que no céu E em minha consciência Tenho um pai que me ama Uma mãe que me guia E um Cristo que me salva Deus Obrigado Boa noite

INSTRUTOR

04:45 e aí e não se prepara e entra escreveu lá para ser o que é

PARTICIPANTE

05:06 mais um irmão também não tem alguém tem mais uma caneta para Bom, então a frase diz quem não vive para servir não serve para viver então se compreendo dela que nós temos que começar primeiro por servir a vida que está dentro de nós

05:48 a vida que nós temos dentro de nós respeitando os mandamentos da lei de Deus, respeitando esse corpo físico que nós temos então no momento que nós começamos a amar esta vida que está dentro de nós nós começamos a servir esta vida, através das nossas práticas, todo o ensinamento que nós recebemos e à medida que vamos fazendo isso nós vamos servindo entendendo também o porquê que nós temos que servir essa vida que está fora de nós respeitando essa vida que tem nas plantas, nos animais e no ser humano

06:28 na humanidade toda e levando o ensinamento à humanidade levando essa doutrina que nós procuramos viver à humanidade também então dessa maneira nós estaremos servindo essa vida se nós pensarmos só em servir externamente, servir o outro e não servir a vida que está dentro de nós creio que não estaríamos cumprindo realmente com a meta de viver

INSTRUTOR

07:00 muito bem, que outra pessoa quiser falar-nos da frase? Renato e depois passa Marlene

PARTICIPANTE

07:12 Paz Berencial Paz Berencial Essa frase é muito bonita Creio que todos os monges devem ter ouvido Mas realmente Esse aspecto de servir Tem um mistério muito profundo A gente percebe que a vida Em si mesmo é o Cristo E o Cristo em sua expressão Em todas as suas expressões O que demonstra é o sacrifício É estar servindo constantemente, constantemente Então se a gente realmente quer compreender o sentido da nossa vida

07:54 A gente precisa aprender a servir, a ajudar A servir a essa vida Reconhecer que essa vida está dentro de nós mesmos E realmente cultivar essa vida Então através do serviço Nós compreendemos realmente o valor que essa vida tem Por isso essa frase eu estou confundo

INSTRUTOR

08:13 Listo, muito bem Maglene?

PARTICIPANTE

08:29 Paz e medição. Paz e medição. Então, quem não vive para servir, não serve para viver. Desde que a gente veio do absoluto, aprendemos como essência que o objetivo maior é estar servindo. E do momento que a gente ganha corpo físico e não cumpre esse papel, quem é então que não está

servindo, que precisa então morrer, que não serve para viver? Está na cara O ego E é bem esse Que nos faz não servir muitas vezes Então ele não serve para viver Então é melhor que ele morra Como nós já estamos exercendo a magia

09:09 Já estamos com essa sabedoria Estamos cheios de esperteza Nossa consciência, nossa essência está ficando cada vez melhor Então Sejamos realmente um soldado de Cristo E fiquemos atentos à nossa vida interna E o que se passa Que a gente encara no companheiro Que é um espelho de nós mesmos E dá-lhe morte Porque ele não serve sempre Não serve a mulheres Ele serve a Deus

INSTRUTOR

09:33 Bom, de verdade que É uma frase muito simples Mas é uma frase muito transcendental Para o trabalho que nós Vemos fazer a nós Porque Nós temos uma característica Formada na parte psicológica Que se chama antropocentrismo Antropocentrismo Isso quer dizer que nós estamos muito egoístizados

10:13 Ou seja, ensimismados Se entende a palavra ensimismado? Se entende antropocêntrico? Egocentrismo Ou seja, ser humano Primeiro eu Segundo eu o terceiro eu, e de repente, se sobra algum tempo, eu também. Então, esse tipo de característica a possui a maioria de todos nós, os seres humanos. Somos muito ensimismados.

10:49 Se atrás de algo que nós fazemos não há uma recompensa, como que não surge o interesse de realizá-lo. mais se é de repente algo que tem a ver com algo que para a humanidade é muito irreal como Deus mais como algo que para a humanidade também parece muito irreal como a consciência, os valores muita gente lhe diz a um como missionário que que saca um

11:29 Falando com a gente dos valores, falando com a gente da consciência, falando com a gente de um mudança, o que é isso aqui? Então, se isso não se vê aqui, se isso não se vê em frutos materiais, mas se analisamos, o serviço a um leva a encarnar essas partículas divinas. Nada, Nada das coisas de Deus se encarnam através de conceitos, através de coisas egoístas.

12:19 Então, é muito importante que nós compreendamos que a vida de nós, na atualidade, tem um propósito, certo? Mas que dentro desse propósito, antes de tudo, antes de tudo, esse poder ser útil na vida. Que um possa ser útil à vida, que um possa ser útil aos seus semelhantes. Porque dessa maneira se vai ganhando o direito a ser melhor.

12:54 Mas não porque queira ser melhor, mas porque segue esses sábios preceptos de seu ser. Como falamos em alguma classe que diz o mestre das Sagradas Escrituras Mas não seja a minha vontade, mas a Tua O que você vai dizer, Maria?

PARTICIPANTE

13:26 Faça boas obras para que pague os seus dívidas

INSTRUTOR

13:26 Faça boas obras para que pague os seus dívidas Veja, e isso é uma clave Muitos de nós não conseguimos certas coisas Porque não sabemos negociar Não negociar aqui na Terra Negociar com a divindade Por isso o mestre Samael diz Temos que aprender a fazer negócios com a lei Temos que negociar com a lei Muitas coisas Então nós devemos aprender

14:06 De que na vida Tudo o que nós fazemos Têm um valor Vocês já ouviram uma ensinança do mestre Lakshmi Que se chama a enésima potência Não?

PARTICIPANTE

14:22 Ah, você já ouviu?

INSTRUTOR

14:24 A enésima potência

PARTICIPANTE

14:27 De N

INSTRUTOR

14:29 Vocês conhecem? Enésima Se está bem escrito assim N

PARTICIPANTE

14:41 Ah, sim, desculpe

INSTRUTOR

14:44 Sim, sim, sim É isso

PARTICIPANTE

14:47 a enésima potência

INSTRUTOR

14:53 é a P abaixo

PARTICIPANTE

14:56 não, não, não, sim, está bem

INSTRUTOR

14:59 está me enredando que não tem sentido a enésima potência, 2N

PARTICIPANTE

15:06 isso tem

INSTRUTOR

15:11 o seguinte tudo o que um faz se eleva a enésima potência o que quer dizer isso? exemplo uma pessoa Ajuda, por exemplo, a construir este monastério Ajudou com materiais, ajudou com mão de obra Ajudou, em algo ajudou Então, o que acontece? Isso que ele fez, essa ação As pessoas que se servem disso

15:50 Se entendem que se servem, se o utilizam, que o aprovecham Então, cada um dos seres espirituais, de cada uma dessas pessoas que se servem disso, lhe pagam aos seres que ajudaram a construir isso. Então, quantos anos pode beneficiar uma pessoa disso? Muitos, certo? Então, por isso não tem número de vezes mais alto das vezes que lhe pagam. Porque você ajudou a fazer isso

16:30 E todas as pessoas que continuam vindo E se beneficiam E outros que vêm e se beneficiam Então a essa pessoa já Em sua conta cósmica Eles a depositam Me faz entender? Eles a depositam Eles a pagam Ou se não, não haveria forma Muitas vezes de pagar o que devemos Irmãos Então, se nós aprendemos A fazer coisas úteis Por a vida, por a humanidade, por nossos semelhantes, por os seres vivos Isso sempre vai estar valorizado nisso

17:11 Imagine que você, por exemplo, um grupo de filhos, os sensibiliza E esses filhos aprendem a respeitar a vida Isso, você paga dessa maneira Claro, não tem que ver isso com esse interesse egoico Mas a ideia é que se conheçamos que tudo o que um faz e é útil se o pagam, se o pagam e se o pagam, Deus não se queda com nada, por isso passa um caso muito estranho às vezes quando um estudante gnóstico de esses estudantes que entram na segunda câmara e eles

17:51 apoiam economicamente para fazer coisas, certo? e chega um momento em que eles por falta de compreensão ou porque se deixam ganhar de um defeito, saem da segunda câmara e essas pessoas começam a ir mas bem ainda

bem, bem, bem materialmente então um diz mas por que? antes deveria porque tudo isso que ele serviu a lei não se fica com isso, se cancelam

18:32 para poder mandá-lo ao abismo Ah, sim, se você paga, cancelar, não se paga, a lei paga, paga o serviço que ele prestou rapidamente em sua existência para que possa involucrar, Já? Também passa que, por isso digo, passam muitos fenômenos similares Outros de pronto que entram com pouca prata

19:04 São pessoas que não têm muito, mas ajudam muito, ou seja, põem trabalho Más não é para ser Depois também se saem por alguma razão da ensinança e aí, prata Por quê? Porque a divindade não se queda com essas coisas lhes paga para podermos mandar a la vice

PARTICIPANTE

19:33 claro

INSTRUTOR

19:37 então é simplesmente o que faz mas como a divindade não se pode ficar com nada paga a cada quem o que faz o mestre Taguil também nos dizia algo muito bonito porque ele diz que às vezes nós recebemos muitas coisas, mas não nos damos conta um às vezes quer certas coisas mas não se dão conta que lhe dão outras e que são benéficas para a obra como nos salva

PARTICIPANTE

20:12 como nos salva

INSTRUTOR

20:14 não processa isso não o aceita como se fosse uma dádiva de Deus ele dizia, por exemplo, tem uma tem uma casa tem casita tem uma boa família, tem bons filhos, mas a pessoa não o considera como se fosse um pago, como se

fosse um dharma, então esse tipo de coisas vale a pena que nós reflexionemos nisso, porque muitas vezes se nós queremos,

20:49 Diz o mestre Samael, você quer ajudar-se a curar-se? Bom, ajude outros que se curem. É que tudo tem essa matemática. Você quer ter luz, quer ter iluminação? Enseia. Mas quem não vive para servir, não tem nada. E até o que tem, se lhe tira.

PARTICIPANTE

21:18 Diga. Porque a pessoa que se quebra e tem esses valores não se vê na vida porque é usado para se manter, certo?

INSTRUTOR

21:28 Claro! Há vezes que nós temos um karma tão terrível que o Dharma que nós geramos dá apenas para que não se sustenha, para que o mantenham aí. Por isso o fato de passar do serviço ao sacrifício. Porque uma coisa é servir. Um pode servir com o que tem, mas sacrificar-se é outra.

22:21 Esta se paga, a outra também. Mas esta é tremendamente valiosa. Por quê? Porque a pessoa está dando, inclusive, como eu disse, está dando tudo, está sacrificando coisas para poder dar. O serviço não pode ser feito sem sacrifício, porque você dá do que tem.

22:57 Ou seja, você tem, por exemplo, bons recursos, apoia com os recursos, mas isso não é, para você, um sacrifício. Você, por exemplo, desculpe, você é ungido, você tem a sua semana, serve com a sua semana, sacrifica certos aspectos, e aí serve. Mas o sacrifício é quando lhe custa a pessoa, quando passa esse nível de serviço, quando já a pessoa lhe custa fazer. tem que fazer um sobre ou um super esforço

23:38 ao mestre Samael uma vez lhe perguntaram que diera um exemplo de sacrifício então ele dava o seguinte exemplo ele dizia, por exemplo você vai pelo campo e você vai para a cidade e leva umas 6 horas de caminho e você se encontra um enfermo e você sabe que de repente a medicina que ele precisa, ela tem em sua casa Tinha que voltar seis horas Até sua casa Para trazer a medicina Caminhar outras seis para levá-la Então ele dizia, isso é sacrifício

24:19 Ou como Como fazia São Francisco de Assis Conseguia um pedaço de pão E ele primeiro pensava em os demais E ele não pensava no primeiro Se isso De as frases que ele Empleava era essa Se como que dou No entanto, a psicologia convencional da humanidade é que se dou, que como? Primeiro eu, segundo eu, terceiro eu, quarto eu, se me faço entender.

25:00 Então é muito importante que nós entendamos isso, porque muitas vezes nós passamos a vida, de repente, não aproveitando-a em todo seu esplendor, podendo fazer coisas muito grandes pela humanidade, uma das vezes, somente se limita, se limita, se põe limita, Dizem, até aqui vou fazer, até aqui. E chega um momento em que se torna um bom servidor, mas falta o aspecto do sacrifício.

PARTICIPANTE

25:38 Por exemplo, o mestre Lakhsmi demonstrava a um que ele nunca deixou de servir onde pudesse, de fazer sacrifício. Porque, por exemplo, agora que ele desencarnou tantos anos que já desencarnou, e nós íamos para a finca de Sinaí, e eles estavam organizando uns almoços, umas cenas, com regalos de roupa e sapatos, para os filhos dessa vereda, desse lugar, e então eles nos contavam que quando estava o mestre, ele o fazia todos os meses, esse almoço, almoço para os filhos, com regalos,

26:20 Então você se dá conta, quem sabia isso? Ninguém, só os que viviam com o mestre, mas ainda assim, apesar de que não se podia parar de fazer muitas coisas, de onde estava, buscava a forma de servir a pessoa que fosse, desde o mais pequeno até o mais grande, mas tentar servir com o que conseguia. correto como fazemos com este enxufre?

INSTRUTOR

26:53 não quer alimentar esta máquina aqui onde há outra toma está certo

PARTICIPANTE

27:04 vamos mudar

INSTRUTOR

27:10 pois sim, essas três funcionam então é muito importante que nós vamos aclarando aclarar isso, porque poderíamos dizer que a vida, sim, a vida neste momento para nós é a única que temos, como poderia dizer isso, ou seja, nós contamos atualmente, neste momento contamos com a vida que temos, não poderíamos chegar a dizer não, a mim me restam duas existências, três

27:50 existências, ainda pode ser legal. Não! A existência com a qual contamos é a que temos agora, seja mais jovem, mais jovem ou seja mais adulto, essa é a vida com a que conta. Por isso, se nós intensificamos nosso trabalho, então precisamos aprender a fazer isso e fazer coisas que realmente sejam úteis, valiosas. Olha, não há coisa mais valiosa do que entregar, por exemplo, o mensagem gnóstico.

28:28 Ou seja, o que fazem muitos de vocês é dar a primeira câmera, certo? Mas também precisamos, no possível, se podemos fazer, e eu acho que muitos podemos fazer, é ir onde está a vida, em todas as suas expressões, ajudar, fazer mais. Não podemos nos conformar dando uma primeira câmera quatro horas

por semana, dois dias por semana, e já estou sacrificando. Não, isso está servindo, mas para sacrificar-se,

29:05 dizia que o mestre Lakhsmi tinha cerca de 10, 12 primeiras câmaras, todos os dias, a diferentes horas, tinha. Se me faço entender, a necessidade, a urgência de intensificar o trabalho com o que temos de vida. Eu considero que se vamos ir reflexionando todos Em o que temos vindo dialogando Olha, há tanta maldade no mundo Tanta pobreza no mundo Tanta desgraça no mundo Vocês sabem o quão valioso é que uma pessoa

29:44 Se dedica a servir à humanidade A sacrificar-se pela humanidade em coisas que realmente necessitam Então a decisão deve ser de nós e temos que ir invirtendo os papéis, não render tanto culto ao bezerro e começar a render culto a Deus em fatos, em obras.

PARTICIPANTE

30:13 Peixe de ouro.

INSTRUTOR

30:16 Como?

PARTICIPANTE

30:17 Peixe de ouro, era de peixe, peixe de ouro.

INSTRUTOR

30:20 Não entendi, mas bom.

PARTICIPANTE

30:24 Ah, peixe de ouro.

INSTRUTOR

30:27 Peixe de ouro, ela era de peixe. Eu cheguei um momento como missionário gnóstico Esta pessoa Eu cheguei a pensar Que tinha mais valor

Entregar o mensagem gnóstico Que trabalhar com Assoprovida Eu pensava isso

31:05 Até depois de um tempo, quando se começa a entregar à reflexão, a analisar, a analisar, a analisar, se vai dando conta, escutando ao mestre, o que ele planteia, e o fundamento da Gnosis onde está? Na vida, porque a vida é o Cristo. Lógico, neste momento nós precisamos que a humanidade conheça o mensagem, Mas se há outra coisa importante é que também chegue esse mensagem de outra forma

31:44 Como eu disse, lamentavelmente com nossas sagradas instituições Em muitos aspectos está ralhada, me entende? O que quer dizer isso? Que tem como uma mala fama O esoterismo tem mala fama Entendem isso? Uma mala fama a imagem da humanidade, ou seja, há um porcentagem que ingressa porque lhe gosta, certo? Mas se nós medimos esse porcentagem que lhe gosta ao porcentagem de humanidade

PARTICIPANTE

32:23 que há, então

INSTRUTOR

32:25 por isso diz o mestre que a Assoprovida é um plano da Venerável Loja Branca, porque nos permite entrar a partes que não podemos entrar e ensinar a gente o valor da vida, do Cristo, de suas manifestações

PARTICIPANTE

32:47 por a humanidade então é o ponto

INSTRUTOR

33:23 Então é que... A ver, Joao.

PARTICIPANTE

33:30 Eu vou fazer a mesma pergunta.

INSTRUTOR

33:32 Lance-o.

PARTICIPANTE

33:33 Laís. O trabalho que você faz pela vida, por os animais, como os animais e as plantas, o esforço que há. E há um esforço, e os externos também, sabe? que faz o esforço pela vida, pelos animais, pelas plantas. E a minha pergunta é, será que como gnóstico, é igual que o externo? É igual, porque pode ser muito fácil que eu não cumpra com a nóstica e me sacrifique por isso.

INSTRUTOR

34:08 Muito bem, muito boa pergunta Joao. Porque olha, o mestre explica isso, ele diz olha, A ecologia gnóstica não é a mesma ecologia que se maneja fora. Porque a gente de fora... Vocês sabem por que lutam por os animais? Vocês sabem por que lutam por a vida? Para preservar os recursos. Porque sabem que a vida depende disso. Mas eles não o estão fazendo com um sentido, com uma consciência.

34:46 Há pessoas que amam os animais, amam as plantas, mas esses são contados com as mãos dos dedos. Esses são contados, mas se nós analisarmos, um olha todo esse tipo de ecologistas ou movimentos ecologistas, O que são? Fornicários, fanáticos, marihuaneros, bebedores, fumam. Você vê essa gente de Greenpeace? Eles são loucos.

35:28 Mas, sem embargo, claro, eu me imagino que a lei não se queda com nada. Mas isso não tem valor. Não tem valor. Em vez disso, a frase que lhes disse no tema da ecologia gnóstica. Se o gnóstico conhecesse o verdadeiro sentido da vida, se convertiria ou seria um verdadeiro ecólogo. Por quê? Porque nós já não estamos vendo a vida, vemos a profundidade que ela tem

como expressão e manifestação de Deus e de um ser muito especial, que é o que dá a vida. E se nós temos danado a vida,

36:11 se nós temos atentado com ele, nós temos que ganhar novamente o direito de continuar vivendo. Por isso, a frase que me doíu, não haver colocado essa frase no dia sábado, essa frase do maestro, porque ele diz aí, ele diz, o que ajuda a vida, o que respeita a vida, ajuda a vida, ele se ganha o direito de viver. Mas a pessoa que não respeita a vida, a vida fugirá dele e terá que ir à bici.

36:48 Não sei se você entende, o que acontece é que há palavras que são óbvias, se entende óbvio? Sim E como é óbvio, se óbvia Uma dupla ação de obviar Óbvio é uma coisa muito simples, como essa É que aí está o mistério Se ele é o Senhor Dador de Vida, nós temos atentado contra ele O que temos que fazer?

37:20 Ah? O que temos que fazer? Pensar? O que temos que fazer? Ah? Fazer a vida, para ganharmos o direito de continuar vivendo, de ter vida, para continuar fazendo algo. Diz o mestre, diz, na atualidade se precisa que o estudante gnóstico se integre com a vida, respeite a vida, faça algo por a vida para que a vida com sua harmonia se assente em ele, se deposite em ele. E ele diz isso em um áudio assim clarinho e raspado, diz, a ver, que tente um estudante gnóstico autorealizar-se sem a integração com a natureza, a natureza vê se o consegue. Ele diz que ele gostaria de ver um estudante gnóstico que se autorealize sem a integração com a natureza, que ele gostaria de ver, e ele diz que não conseguiu, e se ele conseguisse, e se ele conseguisse, aí está, até aí chega.

38:39 Então, antes de continuar, por isso é que quando analisávamos os 10 mandamentos, nós nos damos conta, quando você mata, você está atentando

contra si mesmo, você não pode escalar, você está matando, você está obstaculizando. Se você quer limpar seu caminho, você tem que ficar em paz com isso O que acontece é que quando o planteamos dessa maneira, soa frio Como um negócio que você tem que fazer

39:13 Mas é a vida de nós, a vida atual como nós a temos Esse é o fruto do que fizemos e precisamos sair dessa circunstância A ver, Alexandre.

PARTICIPANTE

40:02 Listo, olha, tu dizes algo clave, Alexander

INSTRUTOR

40:09 A ver, ponham atenção todos Se sacamos um peixe De seu ambiente natural Do ar O sacamos Peixe Peixe Peixe Sacamos um peixe Do ar O que acontece?

40:34 O ambiente natural do peixe é o ar, o ambiente natural do pássaro é o ar, o que acontece quando um pássaro é colocado em uma jaula, como vive esse pássaro? Então, coloquem um ser humano em uma cidade, é o mesmo que tirar o peixe do arco, é o mesmo que colocar o arco na jaula, não é que a cidade não é o ambiente natural do homem? Não é que a cidade não é o ambiente natural do homem? Por isso que a gente está dizendo que nós somos atrofiados, nosso corpo físico está atrofiado, nossos sentidos estão atrofiados. instintivos, brutais, frios, porque estamos acostumados a estar sentados em

41:56 cilhas desde pequenos, escute, escute, memorize, por isso nos custa integrar-nos com o silêncio, com o coração, conhecer o Lenguagem do Ser, porque é que isso não nos ensinaram, então imagina uma humanidade que teria aprendido a escutar a voz de

PARTICIPANTE

42:18 Deus, Deus do Céu e Deus do Céu. Obrigado. E até um páscoa, quando ele está acostumado a viver na cauda, se você pega esse páscoa e sobe na natureza, ele não morre, ele não sabe se alimentar, ele não sabe se viver.

INSTRUTOR

42:33 Pois claro, pois por isso que somos atrofiados. Se a nós... Bom, digamos que um terremoto aqui se borrou Campo Grande, na cidade de Campo Grande. Não há forma de trazer alimentos. O que faria? Acabaríamos com o palo de mango aqui da vizinha, tomaríamos pura água da bica, o que mais comemos aqui? Pasto, as frutas que por aí se cultivaram, o que mais fazemos?

43:15 Já depois um começa a ver os companheiros, e esse está como gordinho, está bom, pode ser que eles fizeram um acidente. Emerson, você está gordinho. Estou gordinho. Então, vocês imaginem, ou seja, se nós vemos desde esse ponto de vista, somos desnaturalizados, animais geneticamente modificados. Claro, nós estamos modificados totalmente Vá, você pega um armazenador E em um momento já tem tremendas vejinhas

43:55 Mas sente-se você em um computador E isso é um esperto Olha, ouve, digita Diga-lhe, busque tal coisa no internet E você navega, sim ou não? Então, o que quer dizer isso? Olha, a mim me interessa muito que Nós, como grupo, conseguimos dar essa oitava Espero que todos compreendam isso

44:32 Para ver se nos interessamos em coisas mais reais Para ver se nos interessamos em nos capacitar em coisas mais reais Em coisas mais aterrissadas Aqui, tocando o chão

PARTICIPANTE

44:49 Coisas mais de realmente

INSTRUTOR

44:52 Coisas da realidade da vida Não podemos continuar pensando que o trabalho vai durar toda a vida Não podemos continuar pensando que os ahorros que vamos ter aí Apenas se acabar isso, vamos usar Não podemos continuar pensando que sentados 5 anos, 4 anos Frente a gente dormida Vamos aprender a realidade Então, vocês verão E não é que eu estou dizendo que não estudem Eu não estou dizendo isso mas temos que ir fazendo consciência do que queremos fazer

45:34 e ir fazendo em paralelo muitas coisas para poder fazer, porque não podemos em atualidade, não podemos sair do sistema se também não sabemos como viver de uma forma equilibrada, natural deixe-se trabalhar, vamos ver quem o alimenta sim ou não? não se prepare, vamos ver quem o vai ajudar A ver, Maria.

PARTICIPANTE

46:03 Olha, eu acho assim, às vezes nós damos primeiras câmaras, somos bíblicos, sacerdotes, damos muitos ensinamentos, estamos aí disponíveis. Às vezes, nos detalhes da vida, em nossa casa, por exemplo, Chega, vem um irmão e nos pede, por exemplo, um dinheiro Para poder, se o filho está enfermo E às vezes, nós temos somente aquele dinheiro

46:43 Então esse irmão chega, meu filho está com um enfermo Pede, empresta, eu necessito de um dinheiro E porque nós só temos aquele dinheiro, às vezes, nós não damos Porque nós temos filhos, nós somos filhos, nós temos isso. E somos missionários, e somos isso. Pequenos detalhes da vida. Aí fala, eu não tenho porquê, porque eu tenho que dar para mim, eu tenho que dar para minha casa. E o irmão se vai.

INSTRUTOR

47:16 Claro.

PARTICIPANTE

47:17 É que isso...

INSTRUTOR

47:19 É que esse é o problema. Sabe qual é o problema? O problema somos nós mesmos. O problema é que somos demasiado duros Não lhes digo que estamos desnaturalizados Desnaturalizados De natureza não conhecemos nada E da nossa natureza interior Dessa parte espiritual Também não conhecemos nada A duras penas sabemos memorizar A duras penas não sabemos colocar roupa A duras penas comemos Porque às vezes nem comemos bem

47:57 não masticamos bem, mesclamos coisas que não devemos misturar, se vê, a duras penas descansamos e isso porque se o instrutor não lhes diz, a duras penas um descansa, porque se fosse possível se um não sentisse a necessidade de dormir, quase que estaria, quem sabe o que fazendo, pegado no computador Pegado a quem sabe que coisa Se me dá para entender Mecanizados, desnaturalizados

48:37 Contaminados, envenenados Cruéis E ainda Não é que Necessitamos equilíbrio Não é que Necessitamos Ir despacio É que o que anda muito rápido Se cai Bom Esta é uma convidaçãõ para cada um, irmãos Porque realmente, na atualidade, temos que acelerar os processos do nosso trabalho É claro que de repente não conseguimos a autorealizaçãõ

49:19 Por as condições que há Mas temos que ganhar o direito de viver para seguir adiante O mais seguro que temos que lutar é ganhar um êxodo Ou seja, ganhar o direito de viver Isso é muito Se o levam à ilha com corpo físico Isso é um tremendo prêmio Mas o corpo tem que estar em boas condições Então ganhemos o direito de viver De continuar vivendo A ver Diana

PARTICIPANTE

49:52 É importante que também nós como estudantes Reflexionemos De que o éxodo não é uma coisa fantasiosa Imaginativa, de película e que não é algo que vai acontecer, é algo que está acontecendo. O mestre diz, por exemplo, que nessas catástrofes, terremotos, em uma inundação, que desaparecem duas ou três pessoas, ninguém sabe o que se fez. E resulta que foi que os mestres aproveitaram essas circunstâncias para tirar a gente e que ninguém se deixou.

50:27 Então, muitas vezes, nós, como estudantes gnósticos, estamos pensando no éxodo a um futuro muito largo. Assim, por aí, em uns 5 anos, em uns 10 anos, por aí começa o éxodo. E o éxodo já está acontecendo, o éxodo já está dando. E, na verdade, você tem que refletir se você realmente está disposto a qualificar para entrar na rede.

INSTRUTOR

50:54 Claro, porque olha, se nós analisarmos, se nós analisarmos, o que é o éxodo? O que é? O que dizem vocês? A ver.

PARTICIPANTE

51:10 O princípio é um mistério, que a pessoa entra aqui mesmo, e consequência vai para o departamento.

INSTRUTOR

51:19 Muito interessante o tratamento que faz. A ver, o que mais dizem?

PARTICIPANTE

51:22 Eu também queria falar o estado de consciência, as pessoas elas se focam com isso e assim também, o estado de consciência.

INSTRUTOR

51:31 O que mais dizem? Estão calhados. A ver, Renato.

PARTICIPANTE

51:39 O estado de consciência é também a própria segunda forma de um aspecto do êxito e ainda adversários.

INSTRUTOR

51:50 Claro. Miren, muchachos, a ver.

PARTICIPANTE

51:53 é uma terra onde a humanidade foi preparada para começar na Era de Apoio

INSTRUTOR

52:27 Se esta raça Isso tem lógica para vocês? Seres que vivem em harmonia com a natureza Ou seja, naturais Que vivem da natureza Isso será possível? Será possível? Se você o vê na luz da noite Será algo lógico isso? Que possa viver um da natureza? Ou não é lógico? Sim, pode Então, se nós analisamos isso Com respeito ao éxodo Ao que tem que entrar cada um Como se ganha um eléctrodo?

53:09 Tendo um estado Distinto E esse estado a que tem que corresponder? As exigências que tem a era de Aquário Ou seja, uma pessoa intuitiva Uma pessoa sensível Uma pessoa integrada com a natureza Uma pessoa que tem Em si mesmo Essa qualidade de cooperar Cooperar com o Cristo Porque lhe ajuda, nesses momentos, a fazer esse resgate de si mesmo e o resgate de seus companheiros e de quem puder.

53:49 Se nós analisarmos, por isso disse o mestre Lakhsmi, nós temos que aprender a sermos inspirados. Ser pessoas inspiradas, ser pessoas sensíveis. Mas isso não se consegue com a mente. A sensibilidade não se consegue com a mente. Tem que fazer coisas para sentir isso. Tem que ajudar a vida para que

no coração vá surgindo esse amor Ou seja, o que é o éxodo? Como se ganha um éxodo na pessoa? Quando conseguem encarnar esse estado

54:25 Olha que o mestre narra que na isla levaram gente que inclusive não estava na Gnosis Não estava na Gnosis Mas, sem embargo, ele diz que uma vez que o levaram lá Ele se encontrou com uma pessoa Que o haviam levado do Peru Um campesino Também se encontrou por aí com outros Alguns deles lhe perguntaram E você já, onde conheceu a Gnosis? E o campesino lhe disse O que? A Gnosis

55:06 Não sabia Então, por que nos levaram a ele?

PARTICIPANTE

55:12 Por o grau de integração Por o grau de integração

INSTRUTOR

55:16 Que ele tinha com a vida Ou seja, se nós analisamos a Deus O que lhe interessa rescatar nesses momentos? A seres humanos sensíveis A gente descomplicada Sim, eu entendo Então, olha, as exigências As exigências que na atualidade Para os estudantes gnósticos Para o povo é essa Gente sensível Gente que coopera Gente integrada com sua obra Integrada com a vida Essas são as exigências Então, se veem Como de repente a perspectiva

55:56 Se nós o vemos assim, será que nós estamos cumprindo isso no povo? Será que estamos cumprindo isso no povo? Será que, por isso falávamos na vez passada, será que a Assoprovinda estará cumprindo esse papel no povo? A Juventude Gnóstica? É que esse é o papel. Precisamos dar oitavas. E essa é a oitava para o exodo. Dizia o mestre, antigamente o mestre Samael Aun Weor Dizia que para ingressar ao éxodo Estavam exigindo 50% da legião eliminada

56:36 Depois, mais adiante, ele disse Que saiam em corpo astral conscientemente Como que vem ao poeira e dizem Não, não, não, subamos a barra porque estão muito presos da espalda Ah, já, então, a última qual foi? que não me lembro eliminar a falta de personalidade mogoyo fácil simples nada, estão muito tiosos de espalha estamos todos muito tiosos ah, pronto

57:15 pelo menos, seja uma pessoa integrada consigo mesmo aprenda a cooperar e isso que se me esqueceu ontem convivência, aprenda sabe o que nos estão exigindo a nós na atualidade para Alex Ser pessoas que aprendamos a conviver.

PARTICIPANTE

57:37 Emerson, por isso, em uma verdadeira, por exemplo, tal qual como os mestres do espaço exigem uma comunidade, não se fiquem que é muito difícil que se dê no planeta Terra. Teria que todas as famílias da comunidade comer em uma só cozinha, todos. Que isso é muito difícil que se dê.

INSTRUTOR

57:59 É muito difícil, mas sim.

PARTICIPANTE

58:01 Por isso não se faz, mas deveria ser assim, não? Claro que não, a nossa economia não vai para isso.

INSTRUTOR

58:09 Não vai para isso, mas sim, por exemplo, que tenham essa sustentabilidade no campo.

PARTICIPANTE

58:17 Isso é difícil, mas nós temos que fazer isso, moramos em uma comunidade, sabemos os outros, É que conviver não é fácil

INSTRUTOR

58:51 Porque temos que Cada pessoa compreender O porquê, por exemplo Se é uma comunidade, por que eu vou viver em uma comunidade? O que eu vou fazer lá? Porque a gente diz comunidade, então eu vou fazer uma casa lá. Mas eu ainda não quero entrar nesse tema. O que eu quero, no momento, é que analisemos que se nós queremos seguir vivendo, é que vejamos o aí, é simples, seguir vivendo.

59:31 temos que subir a oitava em que nos encontramos não podemos seguir pensando que com a Gnosis teórica eu por meu lado ensimismado autista vou fazer algo por isso é que precisamos gerar dentro de nós uma cooperação mas de acordo com os princípios cristais o Cristo nos pede por menos alimentem-se com um 30% de alimentos naturais, que isso sim é possível, 30%,

1:00:13 porque suspender os outros tipos de alimentos na atualidade é quase impossível, mas pelo menos um 30%, será que não se pode alcançar? Sabe como se alcança isso? Que cada estudante gnóstico tenha a sua parte de onde cultivar, e se não é assim, que haja pessoas que se dediquem a cultivar e os que não cultivam então eles compram os que cultivam e isso não é pecado isso é o que o mestre disse textual como há pessoas que saem do campo que eles cultivam

1:00:53 e nós, os que estamos trabalhando na cidade e temos compromissos então nós compramos a eles mas formamos um ciclo uma integração entre todos para suportar as inclemencias de uns sistemas degenerados para podermos ganhar esse descanso, não sei se me fazem entender com o que estou lhes dizendo ultimamente nem me interessa nem perguntar se me entendem ou não, quase que sei que me entendem me entendem o que estou dizendo? todos? que raro

1:01:28 bom, então analisemos isso, porque nós precisamos dar essa oitava, darla, darla E precisamos ajudar a que o povo a dê. Mas como? Dizendo-lhes? Não, buscando a maneira de fazer coisas que nos integrem com a vida, com a qual podemos cooperar com o Cristo, com a qual a pessoa sinta, sinta, sinta. Bem, que outra coisa há com respeito a isso?

PARTICIPANTE

1:02:08 Diga.

INSTRUTOR

1:02:15 Diga.

PARTICIPANTE

1:02:17 Amanhã, ou depois, em julho, agosto, você vai para a Colômbia e talvez você nunca mais se veja, pode ser. É mesmo que você vai e você não vai ver mais. E, por exemplo, a escola, o trabalho, a universidade, a minha família externa, ou outros que não me dêem a memória, Todos eles são literalmente o oposto, o contrário do que você disse ontem e do que você disse hoje.

1:02:54 Esses sítios, a escola, a universidade, o trabalho, para onde eu vou, para onde eu vou mandar meus filhos, para onde eu vou buscar meu diploma, meu oposto, são sítios onde o tubarão come o tubarão para manter-se aí, Sexo fácil. Ui, se eu não acho, todos acham. A não ser em Colômbia, né? Pra ser, pra ser, pra ser. Ganhar, o que eu estou ganhando, o que eu estou entendendo, eu vou entender, não importa que é viejo, eu vou entender.

1:03:27 Então, você vai, e essa é uma realidade pequena, e eu necessito, eu necessito. o sistema está aí e você dizia um precisa, um não precisa eu preciso, minha filha precisa minha universidade precisa de mim meu trabalho, minha escola o sistema, verdade, que faz parte talvez um não faça parte do sistema

mas há gente, não sei em todo o mundo mas há gente que faz parte então a questão é não pode me parece que você nos disse algo muito importante

1:04:08 A realidade é o contrário do que você disse, e talvez seja muito fácil pedir a solução agora, mas não deixando assim, porque a gente não se vê mais. Talvez sim, Deus quer que sim.

INSTRUTOR

1:04:21 Essa é a ideia. A ideia do curso é que saia a solução daqui. E a solução é a compreensão que cada um de vocês tenha, mas impregnada em alguns fatos, impregnada em obras. porque é que, olha

PARTICIPANTE

1:04:39 ou seja eu o que entendi agora é que, claro

INSTRUTOR

1:04:44 se vem e se planteia a realidade do problema, ou seja, se destapa a folha e se diz que não há caldo que há puros ossos se abriu panela e você vê puros ossos aí, não há carne, não há papas, ou seja, a realidade dizem, você vê como você fica desinflado E agora o que vamos fazer? A pergunta seria, o que vamos fazer?

PARTICIPANTE

1:05:14 Mas isso não podemos compreender O que vamos fazer?

INSTRUTOR

1:05:19 Nós planteamos o problema e a solução E a solução temos que levar a compreensão para fazer Isso é o único Precisamos ver a panela, destapá-la, ver que não estão puros os ossos Saquemos isso porque está até velho lavar a bolha e começar a colocar os ingredientes. A carne, quem é a carne? Vocês.

1:05:56 A carne somos todos nós. Por quê? Porque é a que vai dar a substância, a força. E ir colocando os ingredientes que você precisa para que isso se torne uma boa sopa. O que você diz é muito importante, é por isso que a vinda a um curso não pode ser perdida, por isso a vinda a um curso deve ser tomada com responsabilidade. Ah, eu assisti ao curso, isso me faz arder a sangue, quando vem uma pessoa a um curso,

1:06:35 sai de um curso e não faz o que o curso lhe ensinou. Ah não, estava bom o curso. Ah, boa a informação, lindo. O que nos desejam no curso de agroecologia? Espero que quando saiam, sejam. A maioria dos que fazem curso de agroecologia saem e não voltam a sementar. Sementar uma tal vez qual é a planta, se não sementar. Eu me acordava disso, quando cheguei ao Peru, disse, o primeiro que tenho que fazer é sementar algo.

1:07:16 e com o curso a sopra fizemos uma huerta mas vamos fazer e esse é o planteamento a solução os mestres dão através dos cursos mas é que muita gente não quer assumir a responsabilidade não é que não tenho tempo que reunirmos para fazer não, o que acontece é que tal coisa, tal coisa e aí se vai quebrando o que se aprendeu até que se quebra essa é a resposta

1:07:45 Porque, olha, volto e lhes digo, se nós analisarmos, vocês creem que um não se pode ganhar a vida de outra forma, de repente, menos letal para um? Se pode, mas haveria que renunciar a muitos aspectos psicológicos, que haveria que ver se um está disposto a enfrentar-se com aspectos onde se sustenta a personalidade de nós, haveria que ver isso. Será que nós estamos dispostos a ir a plantar, aprender a plantar, a começar a fazer uma reinserção à natureza, voltar a integrar-se com ela, voltar ao seno da Mãe?

1:08:39 Será que estaremos dispostos a ir nos preparando? o que se está planejando não é que, vai, deixou tudo e se mexeu no campo e se tornou uma

ermitãia, não, mas sim que nós tenhamos em conta que esses sistemas, como eu disse, o que podemos fazer na atualidade é como Fazermos-nos conscientes de que isso não vai nos ajudar. Que isso não é bom para nós. E poder ir preparando-nos no que temos que nos preparar. Isso é possível. Mas se não há consciência desse tipo de trabalho.

1:09:19 Alguém diz sim, mas eu não tenho tempo. O trabalho não me dá tempo, está fregado. Está mal, está enredado, está adorando a besta. Por isso precisamos gerar uma revolução. A ideia disso é isso.

PARTICIPANTE

1:09:37 Com relação ao que eu disse, eu quero afirmar algo. O mestre dá a solução de todas as circunstâncias. O que acontece é que um não pode acreditar que esse processo se faz do conceito. Para chegar, deixar tudo de lado, ir para o campo, esperar que a chuva amaneça no céu,

1:10:03 porque não tem nada para comer, é um processo onde o estudante gnóstico tem que ter, o que sim tem que ter é claro, que sua visão, para sua obra, para comer, ele tem que ter clara essa visão, se você ainda não tem essa visão, está enredado ainda no mundo, Mas ir assumindo o que precisa para chegar a essa meta, não é fazer de raiz, porque eu aposto que é emocional e física, mas de raiz, e que tem que ir, que precisa dar para isso, o opositor não está sonhando em Brasília.

INSTRUTOR

1:12:19 Sim, o que acontece é que, olha, nós viemos entendendo isso, escutando várias gravações do mestre, ele inclusive dizia de ir viver no campo, ele dizia, olha, por exemplo, uma pessoa vive na cidade e ele, por exemplo, na cidade vive em uma casa, mas praticamente não faz nada, vive mal, então venda isso e vá para o campo e ponha a trabalhar lá, mas ele diz, se uma pessoa

está na cidade, tem sua casa, aí é onde tem seu movimento, certo, se ele vai para o campo assim, sem ter uma preparação, fracassa, termina devolvendo-se outra vez para a cidade, Então ele dizia, tem que estar aqui e aqui, dizia, os que tenham sua casa no campo, não a vendam, ou seja, tenham seu terreno, seu campo, sigam lá e vão se integrando com isso,

1:14:02 para que de um momento a outro você não dependa somente da cidade. se acabou a cidade, tem onde ir se me dá para entender tem onde ir aprendeu a sembrar aprendeu a cultivar e isso não é por muito tempo é um processo que temos que fazer que inclusive o mestre diz não tem a possibilidade de ir ao campo por exemplo, a gente que vive sim ou sim nas cidades siembrem em materos integrem-se com isso com a vida cada 8 dias, cada 15

1:14:41 Vão para o campo, vão para um rio, vão para a natureza para aliviar isso. Não sei se me fazem entender. É que tudo tem que ser feito por uma compreensão. A pessoa tem que fazer por uma compreensão. Tem que fazer de acordo com a particularidade onde se encontra e a missão que vai cumprir. Mas o problema é que, na atualidade, não há pessoas que se dediquem a explicar para o povo isso. Então a gente está desatualizado De o que tem que fazer De o que tem que fazer

PARTICIPANTE

1:15:23 De repente há muito para ensinar A Gnosis E isso é importante O que os mestres têm escrito nos livros Mas se nós vemos a realidade Do momento que vive o planeta A necessidade A prioridade Agora é que o povo entende o processo Que ele tem que fazer

INSTRUTOR

1:15:43 As oitavas que tem que dar Então, por isso, por isso, por isso, é que o mestre dos últimos cursos que entregou foi o de agricultura, para que sásse gente, gente que se dedicasse ao agro, e assim, essa gente que se dedicasse ao agro, uma dessas funções é ensinar ao povo a integrar-se com isso, a sensibilizar-se com isso e outra, a que houver uma integração entre esse pessoal e a gente da cidade

1:16:22 para que puderam compartilhar esses alimentos olha, às vezes é tão complicado levar isso à compreensão passou por exemplo em XY país saíram os agricultores, cultivaram levavam aos domicílios e a gente aos domicílios não os comprava preferiam comprar na tienda por quê? por uma falta de compreensão dos níveis e das oitavas que devemos dar na alimentação, em tudo então o que acontece com o cobre

1:17:03 o agricultor se desanima e também ele deixar-se desanimar triste o que aconteceu com Assoprovida em alguns países então, não que vamos lutar pela vida mas de forma paralelismo a pessoa ia dar cursos, trabalhos à humanidade e não assistia à litúrgia deixava de ir ao inicial confrontava as juntas de totais então é um problema querendo fazer mais, por quê? por não compreender o objetivo que se busca e é que a ideia

1:17:45 é que nós compreendemos como monóximos que se nós aspiramos a a noz real e vamos encarnando a noz real um começa a sentir se começa a desenvolver um sentido pela vida e isso não é somente para os jovens para quando? por quê? porque a necessidade que há de nos integrar com o real com essas manifestações de Deus para que nos ajudem essas harmonias a elevar nossa oitava então, isso precisamos ir aclarando, me gostou a pergunta

1:18:25 que fiz eu, porque a solução são vocês e vocês dependem eu me vou de aqui me vou para outro lado e está curso a ver quem mais se motiva a fazer o que precisamos fazer entre todos

PARTICIPANTE

1:18:43 Se não adaptarmos, nós não conseguiremos o trabalho de sequência. Claro. Se não adaptarmos, nós não conseguiremos o trabalho de sequência.

INSTRUTOR

1:18:49 Exato. Se vocês não adaptaram, o pior de tudo é que vocês não adaptaram. E o segundo é que a missão, nesta área, no Brasil, fracassa. Por quê? Porque de vocês depende que outros se integrem e compreendam o que tem que fazer. ou seja, se vieram de passeio ao curso tem que analisá-lo bem que esta é uma responsabilidade séria e eu como vou estar um tempito aqui, aspiro a impregnar isso para que a coisa não se siga vendo como um passatempo

1:19:30 como um hobby, uma responsabilidade com a vida, com Deus, com o ser então, aqui, estes dois pontos correspondem ao tema que estávamos vendo ontem, que é o que hemos dialogado até aqui como fazer para integrar-se com nós mesmos tem a resposta, certo? qual é? como fazemos para integrar-nos com nós mesmos? isso isso, aí, coração

1:20:11 explicar a cooperação influenciada por a era de Aquário Qual será? A cooperação incluída pela Era de Aquário Cooperar com o Cristo E o que é cooperar com o Cristo? Concreto Cooperar com a vida Para ganharmos o direito

PARTICIPANTE

1:20:34 De viver

INSTRUTOR

1:20:36 Então, para fazer isso Então devemos nos dar a tarefa De nos integrar com a natureza Certo? Fazer coisas pela vida Lutar pela vida Sensibilizá-los Dar uma oitava superior Sabe como cooperamos aqui? Nós mudando nossos hábitos piscianos De aprender Mudando nossos hábitos piscianos De alimentar Mudando nossos hábitos piscianos De descansar

1:21:17 Mudar nossos hábitos piscianos De nos entreter Mudar nossos hábitos piscianos em ensinar é que até isso, olha, é terrível é terrível muitas vezes a forma de ensinar as nozes às vezes há gente que abre as pernas para cima que não seja a tarefa de estudar e compreender o que ensina e então nós temos que dar essa oitava porque a doutrina dá

1:21:59 para isso mas essa oitava dá quando a pessoa entra entre a doutrina, faz carne e sangue da doutrina. Então, para nós explicarmos a cooperação influída pela Era de Aquário, precisamos nos integrar com essa cooperação, no mudança de comportamento, de pensar, de sentir, de atuar, de fazer, de descansar, de viver.

PARTICIPANTE

1:22:25 Há essa cooperação com a Era de Aquário, também esta é a cooperação que fazemos com a missão que Cristo tem para a humanidade, para todos nós, que é precisamente esse processo que temos que fazer todos de avançar para sermos isso, que é a missão que Cristo está realizando agora, por isso é que o mestre Lakshmi insistia tanto em que a ensinância mais atualizada que tinha o povo era a rotultura,

1:22:57 Porque é a missão que Cristo precisa cumprir agora com o seu povo, com as pessoas que realmente querem ser salvos, através de viver os princípios da Era de Apoio.

INSTRUTOR

1:23:10 Bom, vamos ver então outro tema.

PARTICIPANTE

1:23:15 Vai ser recesso? Não. A cara que colocaram todos.

INSTRUTOR

1:23:27 Não me digam que querem recesso, são as 10 e meia. Por isso.

PARTICIPANTE

1:23:32 Claro.

INSTRUTOR

1:23:34 O recesso fazemos agora. Vamos fazer um recesso de 10 minutos São as 10h25 Às 10h35 Aqui no salão, por favor Rapidamente

Curso Assoprovida e Juventude

— *Inteligência Editorial · Agent Teams · CEPEA.org*

Igreja Gnóstica Cristã Universal Samael Aun Weor